

A personalidade segundo Vigotski: do sistema de reações ao drama social

Personality according to Vigotski:
from the reaction system to the social drama

Personalidad según Vigotski:
del sistema reactivo al drama social

Gabriel Fernando Marques Arfeli¹

Flávia da Silva Ferreira Asbahr²

RESUMO

Ainda que não tenha construído uma teoria da personalidade, Vigotski tece importantes reflexões acerca da natureza e formação desta categoria ao longo de sua obra, assim como de suas relações com a educação. Desta forma, buscamos apreender a forma como o autor compreende tal conceito no decorrer das continuidades e descontinuidades teóricas de sua produção. Para isso, fora realizada uma pesquisa teórica com base nos textos de Vigotski, escritos entre 1924 e 1931, devidamente contextualizada na totalidade de sua obra. Isto posto, Vigotski apreende a personalidade de três diferentes formas: 1) como um sistema de reações; 2) como um sistema superior de reações mediadas; e 3) como drama social. Conclui-se que, além de salientar a importância científica, política e educacional dos estudos da personalidade, Vigotski tece importantes reflexões acerca de sua formação.

Palavras-chave: Desenvolvimento da Personalidade; Vigotski; Psicologia Histórico-Cultural; Drama.

ABSTRACT

Even though Vigotski did not construct a theory of personality, he developed important reflections on the nature and formation of this category throughout his work, as well as its relationship with education. Thus, we sought to understand how Vigotski conceptualizes personality throughout the theoretical continuities and discontinuities of his work. To this end, theoretical research was carried out based on Vigotski's texts, written between 1924 and 1931, duly contextualized within the entirety of his work. In this context, Vigotski understands personality in three different ways: 1) as a system of reactions; 2) as a superior system of mediated

¹ Professor da Faculdade Nove de Julho (FNJ) de Bauru e doutorando do programa de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP/Bauru. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0856-2772>. E-mail: gabriel.arfeli@unesp.br.

² Professora assistente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7338-0003>. E-mail: flavia.asbahr@unesp.br.

reactions; and 3) as a social drama. Therefore, in addition to highlighting the scientific, political and educational importance of personality studies, Vigotski also makes important reflections on its formation.

Keywords: Personality Development; Vigotski; Cultural-Historical Psychology; Drama.

RESUMEN

Aunque no construyó una teoría de la personalidad, Vigotski desarrolla importantes reflexiones sobre la naturaleza y formación de esta categoría a lo largo de su obra, así como sus relaciones con la educación. De esta manera, buscamos comprender la manera en que este autor entiende este concepto a lo largo de las continuidades y discontinuidades teóricas de su producción. Para tal fin, se realizó una investigación teórica basada en los textos de Vigotski, escritos entre 1924 y 1931, debidamente contextualizados dentro del conjunto de su obra. Dicho esto, Vigotski entiende la personalidad de tres maneras diferentes: 1) como un sistema de reacciones; 2) como un sistema superior de reacciones mediadas; y 3) como drama social. Por ello, además de resaltar la importancia científica, política y educacional de los estudios de la personalidad, Vigotski hace importantes reflexiones sobre su formación.

Palabras clave: Desarrollo de la Personalidad; Vigotski; Psicología Histórico-Cultural; Drama.

1 Introdução

Nascido em 1896 e falecido precocemente em 1934, Lev Semiónovitch Vigotski foi um notório psicólogo soviético, corresponsável pela criação do que depois veio a ser conhecido como a Teoria Histórico-Cultural (Toassa; Marques, 2023). Em um breve e intenso período de produção científica, Vigotski buscou compreender diversos fenômenos acerca do desenvolvimento humano. Dentre tais contribuições, temos como objetivo neste artigo sistematizar e apresentar as considerações realizadas pelo autor soviético acerca da personalidade. Ainda que este não chegue a construir uma teoria propriamente dita da personalidade, seria um equívoco afirmar que tal categoria é ignorada pelo autor, uma vez que esta discussão atravessa todo o seu período de produção científica. A integração desta discussão teórica não é mero acidente, visto que o debate acerca da reconstrução da personalidade humana e da construção do “novo homem soviético” eram pautas político-acadêmicas centrais desde meados da década de 1920 (Van Der Veer; Valsiner, 1991). Nas palavras de Vigotski (1930/2023a, p. 170), com a revolução socialista e suas “novas formas de organização das relações sociais”, “necessariamente deve ocorrer a alteração da personalidade humana, o refazimento do próprio ser humano”. Assim sendo, partimos de dado problema de pesquisa para buscar responder como Vigotski compreendia o conceito de personalidade.

A importância do estudo da personalidade também se capilariza nas problemáticas específicas da psicologia da época. Ainda hoje, o debate sobre a personalidade expressa sua relevância nas discussões teórico-metodológicas da Psicologia Histórico-Cultural. A fim de fortalecer este argumento, recorreremos ao destaque que Vigotski (1924/2003, p. 283) atribui à personalidade ao discutir processos pedagógicos, ao afirmar que “No fim das contas, a educação [*vospitanie*] sempre tem a ver com as diversas personalidades dos alunos”. Tal vínculo também se apresenta no próprio objetivo da educação, fundamentalmente atrelado à promoção de desenvolvimento humano e social, expresso na formação de certas singularidades. Similarmente, o autor também ressalta a relevância do estudo desta categoria nas problemáticas da deficiência e do processo de adoecimento.

Como veremos adiante, Vigotski (1931/2000a) compreende a personalidade como uma categoria sintética, potencialmente organizadora e ativa na experiência psíquica humana. Assim, o entendimento do sujeito, de seu desenvolvimento e de suas ações demanda a compreensão da personalidade e de suas relações. Para Vigotski (1929/2000), é a personalidade que exerce a ligação mediatizada de diversos processos psíquicos e, por consequência, contribui na configuração de sua função reguladora. Isto é, sem discutir a personalidade da pessoa, é impossível entender sua conduta (Vigotski, 1929/2000).

Portanto, Vigotski (1929/2000, 1931/2000a) nos mostra que o avanço no campo teórico-metodológico da psicologia exige o estudo da personalidade, enquanto uma de suas categorias centrais. Assim, ainda que Vigotski (1930/2023b, p. 178) tenha sido acusado de “negligenciar o conceito de personalidade”, este afirma que adota a categoria da personalidade como um fenômeno psicológico de alta complexidade que “deve ser submetida a uma solução e verificação no processo de investigação experimental”, visto que essa se apresenta “em todas as explicações das funções psicológicas”.

Em busca de elucidar as características gerais e o funcionamento psicológico da personalidade, Vigotski tece afirmações que irão se manter presentes ao longo de toda sua obra. Em termos gerais, Vigotski entende a personalidade como uma particularidade humana (Vigotski, 1924/2022c, 1931/2000b) que resulta de alguma forma de interiorização de processos da vida concreta, socialmente condicionada (Vigotski, 1924/2003, 1928/2022b, 1929/2022, 1929/2000, 1930/2023b, 1931/2022b, 1931/1997, 1931/2000b, 1931/2000c, 1931/2000d). Assim, ainda

que possa ter importantes relações com elementos orgânicos, a personalidade não deve ser compreendida como o resultado da soma mecânica entre componentes ambientais e biológicos (Vigotski, 1924/2003, 1928/2022a, 1931/1997, 1931/2000a, 1931/2000e, 1931/2000f). Entendida como síntese não estática (Vigotski, 1924/2003, 1928/2022b, 1931/1997, 1931/2000f), a personalidade detém certo potencial organizativo da experiência psicológica (Vigotski, 1924/2003, 1924/2022a, 1929/2000, 1931/2022c, 1931/2000b, 1931/2000f).

Todavia, não nos basta pontuar tais considerações gerais, visto que o real significado que Vigotski atribui à personalidade apenas pode ser entendido se contextualizado e relacionado com o movimento de sua produção teórica. Isto, pois, o autor soviético tece importantes autocríticas ao longo de sua produção acadêmica, ocasionando giros teórico-metodológicos e mudanças qualitativas em sua linha de pensamento (Toassa; Marques, 2023).

Assim, para que possamos contextualizar tal conceito, tomaremos como base a proposta de organização temporal realizada por Toassa e Marques (2023). Segundo as autoras, a produção vigotskiana pode ser subdividida em três diferentes momentos. A primeira fase ocorre entre 1912 e 1924, predominando seu interesse pela arte e aproximação gradual para com o marxismo. No entanto, esta fase não será discutida neste texto, pois o enfoque realizado pelo autor nesta etapa de sua produção foge ao escopo deste estudo. Ocorrida entre 1924 e 1927, a segunda fase de produção do autor soviético é marcada por seu aprofundamento no campo da psicologia em sua tentativa de aproximação para com os preceitos do marxismo. Por fim, a terceira fase de sua produção vai de 1928 a 1934, período em que surge e se desenvolve a contribuição vigotskiana da teoria histórico-cultural propriamente dita. Em busca de melhor localizar a discussão vigotskiana acerca da personalidade, também adotaremos a noção de que esta última fase de produção é subdividida em uma etapa instrumental e uma etapa semântica. Segundo Zavershneva e Van Der Veer, (2018a), podemos notar um período de transição entre essas duas subfases da produção de Vigotski entre os anos de 1930 e 1931.

Seguindo essa orientação cronológica geral, foi realizada uma pesquisa teórica que visa discutir o conceito de personalidade na segunda fase, primeira subfase da terceira fase e no período de transição da produção de Vigotski; isto é, entre os anos

de 1924 e 1931. Os últimos anos de sua produção não serão explorados neste estudo, dada a diminuição de vezes que tal temática passa a ser explorada pelo autor³ (Zavershneva; Van Der Veer, 2018a).

Para isso, foram selecionados textos do autor soviético que foram escritos neste período e que fazem menção ao conceito de personalidade⁴, publicados na língua portuguesa, espanhola e inglesa. Após leitura e fichamento de dados textuais, seu conteúdo central acerca da personalidade foi organizado em tabelas subdivididas por recorte temporal de sua produção, notadamente nos anos de 1924, 1928, 1929, 1930 e 1931. Em seguida, buscamos analisar o significado do conceito de personalidade⁵, compreendendo-o em referência ao movimento teórico geral do autor. Tal análise foi contextualizada no movimento geral de sua produção teórica, complementada com base na reflexão de pensadores que investigam este processo; com destaque à: Van Der Veer e Valsiner (1991), Zavershneva e Van Der Veer (2018a, 2018b), Delari Jr. (2020a, 2020b) e Toassa e Marques (2023). No mais, a organização do texto toma como inspiração e referência a produção de Delari Jr. (2020a), almejando avançar na contextualização e aprofundamento do conceito em sua concepção vigotskiana.

2 A personalidade como sistema de reações

Em 1924, Vigotski adota o conceito de reação, conforme proposto por Kornilov, como base de seu pensamento teórico-metodológico e de sua concepção de mundo. Logo, Vigotski acreditava que o comportamento humano seria o produto de uma cadeia de reações que resulta da recepção, processamento e resposta a estímulos. Este encadeamento seria a base para a explicação de comportamentos complexos, entendidos como produto da relação entre reflexos incondicionados e estímulos ambientais. Assim, seria possível explicar todo comportamento humano a partir de sua base naturalmente incondicionada (Van Der Veer; Valsiner, 1991).

³ Reconhecemos que a escolha de não analisar o uso de dado conceito nos últimos anos de produção e maturidade teórica de Vigotski impede a apreensão da totalidade de seu movimento teórico sobre este conceito.

⁴ Não foram selecionados textos do autor que, dentro do recorte temporal escolhido, não faziam menção ao conceito de personalidade.

⁵ Dentre os quais, destacamos as contribuições apresentadas no Manuscrito de 1929 (Vigotski, 1929/2000), pois entendemos que este é o texto em que o autor expõe sua compreensão mais desenvolvida acerca do conceito de personalidade.

Todavia, Vigotski admite que a adoção desta perspectiva poderia levar a uma compreensão falaciosa de que o ser humano existiria apenas como uma espécie de dispositivo que reage mecanicamente a estímulos. Na busca de superar este problema, Vigotski integra a discussão marxista acerca da capacidade humana de antecipar o resultado de suas atividades, afirmando que as reações formariam uma experiência duplicada. Com base nesta ideia, Vigotski busca explicar a consciência como uma forma de reação interna ao estímulo que surge em resposta ao estímulo externo (Van Der Veer; Valsiner, 1991). Por meio desta linha de pensamento, Vigotski compreende que a constituição do processo psicológico se dá pela internalização das experiências relacionais, na formação de uma estrutura interna de reações.

Apoiado nesta concepção reactológica de personalidade, Vigotski utiliza dos conceitos de “temperamento” e “caráter” para explicar seu funcionamento. Intimamente vinculados entre si, a relação entre temperamento e caráter se expressa como uma diferente faceta do problema herança-meio, que apenas poderia ser superada pelos avanços da teoria reflexológica (Vigotski, 1924/2003). Nesta perspectiva, Vigotski (1924/2003, p. 267) entende o temperamento como o “conceito mais fisiológico e biológico e abrange a esfera da personalidade que se manifesta nas reações instintivas, emocionais e reflexas”, ao mesmo tempo em que define o caráter como a “estruturação particular da personalidade que vai se elaborando sob a influência das reações adquiridas”. Logo, “o problema fica delimitado, de modo que o temperamento é a premissa existente, e o caráter é o resultado do processo educativo” (Vigotski, 1924/2003, p. 267).

Ao atribuir destaque explicativo ao temperamento, Vigotski (1924/2003) argumenta que este componente teria a capacidade de engendrar o ritmo de reação, dinamismo ou força de seus atos, condicionando a forma de movimentação do corpo humano. Este elemento também seria de grande valia na avaliação psicológica das aptidões e na adequação laboral dos sujeitos. Com isso em mente, Vigotski (1924/2003, p. 273) afirma que seria “muito fácil dividir qualquer trabalho profissional em alguns elementos primários que o compõem”. Todavia, o próprio autor reconhece o limite desta correlação causal, ao afirmar que os comportamentos complexos têm maior relação com o caráter do que com o temperamento (Vigotski, 1924/2003).

Assim sendo, a relação entre temperamento e caráter não ocorre de forma linear e mecânica, e tampouco resulta em uma personalidade harmonicamente perfeita. Ao contrário,

o caráter, entendido como estrutura da personalidade, seria “uma incessante ruptura e conflito da vida pessoal com a experiência herdada” (Vigotski, 1924/2003, p. 280).

Todavia, o real significado desta afirmação demanda o esclarecimento das especificidades deste tensionamento contraditório. Seguindo os princípios reactológicos, Vigotski entende que tal conflito ocorre como um processo fundamentalmente individual, entre o organismo e o ambiente que o circunda. Neste momento de sua produção, Vigotski se refere ao termo “ambiente” como o conjunto de estímulos que se expressam no local de existência imediata do sujeito e que se vinculam aos reflexos incondicionados que constituem sua herança orgânica. Sendo assim, a personalidade seria entendida como um processo contínuo de reações internalizadas que resultam do embate entre elementos biológicos e ambientais, herdados e adquiridos (Vigotski, 1924/2003).

A concepção de que a personalidade se forma como resultado de uma cadeia de reações se expressa em suas ideias iniciais de compensação e supercompensação. Segundo o autor, a supercompensação seria um processo reativo de âmbito compensatório, desempenhando um importante papel no sistema da personalidade (Vigotski, 1924/2022a). Sob a influência da psicologia individual de Adler, esta concepção parte do princípio de que tais tendências compensatórias seriam reações automáticas e naturais da criança⁶, formando o estímulo primário para o desenvolvimento de sua personalidade (Van Der Veer; Valsiner, 1991). Nesta concepção, o combate que engendra a personalidade se orienta “à solução de uma única tarefa: ocupar determinada posição com respeito à lógica imanente da sociedade humana, às exigências do ser social” (Vigotski, 1924/2022a, p. 74). Dito de outra maneira, a sociedade tem a capacidade de organizar o ambiente de forma a influenciar o embate que constitui a personalidade de determinados sujeitos. Tais exigências orientam o processo de supercompensação ao sentido da normalidade, engendrando a personalidade com base em determinados tipos sociais não-harmônicos (VIGOTSKI, 1924/2022a).

Resumidamente, Vigotski compreende que a personalidade se forma como uma estrutura de reações internalizadas que resultam da tensão entre elementos biológicos e ambientais, ao mesmo tempo em que orienta a forma como determinado sujeito irá reagir

⁶ Esta discussão é realizada de forma a ressaltar o desenvolvimento compensatório da personalidade da criança com deficiência. Todavia, é possível generalizar a explicação de tal mecanismo formativo para crianças sem deficiência (Vigotski, 1924/2022b).

aos estímulos do ambiente que compõem tal luta. O ambiente, entendido como um importante polo do embate constitutivo da personalidade, é composto de um conjunto de estímulos que afetam o organismo, sendo indiretamente organizados pela sociedade. Em termos gerais, é possível concluir que Vigotski entende que a personalidade é o processo psicológico individual que resulta das tensões contínuas entre forças naturais e ambientais, socialmente organizadas. Em suma, Vigotski (1924/2022a, p.75) define que,

Da mesma forma que o curso da corrente é determinado pelas margens e pelo leito do rio, a linha principal psicológica e o plano da vida do homem que se desenvolve e cresce estão determinados, com a necessária objetividade, pela condição social e pelas “margens sociais” da personalidade.

3 Personalidade como sistema superior de reações mediadas

Em meados de 1928, Vigotski elabora mudanças centrais em seu pensamento acerca do problema psicológico e começa a desenvolver a teoria histórico-cultural de forma propriamente dita. Além disso, este também é o ano que demarca o processo de finalização do flerte vigotskiano com a psicologia individual de Adler; o que contribui para que Vigotski viesse a adotar uma visão mais estrutural da personalidade (Van Der Veer; Valsiner, 1991).

Este momento do pensamento vigotskiano costuma ser entendido como a subfase “instrumental” (Toassa; Marques, 2023), em que o autor passa a salientar o papel da mediação conferida pelos instrumentos físicos e psicológicos no desenvolvimento humano. Em termos gerais, Vigotski afirma que o ser humano constrói, historicamente, dispositivos sociais artificiais que medeiam sua relação com a natureza e possibilitam seu domínio sobre ela. Logo, assim como as ferramentas permitiram que o ser humano se vincule e transforme a natureza, existiriam instrumentos psicológicos que reorganizam a relação do sujeito para consigo mesmo, permitindo seu autodomínio (Vigotski, 1930/2004).

O ato instrumental se realiza pela inserção de um estímulo intermediário no que antes era uma conexão associativa direta. Assim, Vigotski (1930/2004, p. 95) argumenta que o instrumento psicológico substitui a “conexão A - B por duas: A - X e X - B, que conduzem ao mesmo resultado, mas por outro caminho”. Por meio deste processo, o ato instrumental promove a criação de novas funções, ao mesmo tempo em que suprime,

reorganiza e modifica o curso de outros processos naturais. Direcionado a si mesmo, o instrumento psicológico reflete e duplica a atividade realizada, permitindo que o sujeito domine seu próprio comportamento (Vigotski, 1930/2004). Essa mediação ocorre por meio da inserção de um estímulo-meio socialmente produzido, nomeado como “signo”.

A mediação promovida pelo estímulo-meio não deve ser entendida como um processo mecânico e com funções exclusivamente operacionais, visto que sua inserção é o que possibilitaria o processo de internalização da realidade objetiva e, por consequência, a requalificação das funções psicológicas e a construção do psiquismo como realidade subjetiva. Assim, este movimento pressupõe que o sujeito tenha vivenciado tais processos em suas relações, as quais ocorrem de forma particularizada pela mediação promovida pelo sistema de signos que está presente em determinada cultura (Van Der Veer; Valsiner, 1991).

Portanto, Delari Jr. (2020a, p. 57) nos mostra que a concepção de internalização que é adotada por Vigotski neste momento de sua trajetória acadêmica parte do pressuposto que “a relação da pessoa consigo é vista como “transformação” a partir da relação com outras, mas se restringe a função do signo a de um “estímulo meio” ou “instrumento psicológico””. Isto posto, é possível perceber que, apesar da originalidade teórica de tal pensamento, ainda há certa influência da reactologia de Kornilov (Delari Jr., 2020b). Nas palavras de Vigotski (1930/2004, p. 97), “a totalidade dos conteúdos do ato instrumental cabe integralmente dentro de um sistema de estímulos e reações”.

Desta forma, ao discutir sobre a personalidade, Vigotski continua a entendê-la como um processo cuja gênese e desenvolvimento está atravessado pela reação. Isto é, a personalidade resulta de uma reação que emerge como uma resposta compensatória a uma dificuldade vivida por determinado sujeito (Vigotski, 1928/2022a). Com isso em mente, Vigotski (1928/2022b) abranda o conceito de compensação ao argumentar que toda criança, independentemente de ter ou não alguma deficiência, utiliza da compensação para melhor se adaptar ao seu contexto. Mediada pela educação, a compensação permite a transformação do indivíduo em sujeito social e, então, a construção de sua personalidade. Todavia, a personalidade não é apenas resultado linear desta reação, uma vez que a própria personalidade também reage de forma a compensar as dificuldades que se apresentam na vida do sujeito (Vigotski, 1928/2022b, 1929/2022).

Apesar da personalidade ainda ser entendida como o resultado de reações, há uma novidade na forma como Vigotski passa a compreender a maneira como ocorre essa reação. Assim sendo, o que antes seria entendido como uma internalização de uma reação direta, passa a ser compreendido como o resultado de um processo mediado por determinados signos. Este transcurso se expressa em sua explicação acerca do desenvolvimento da personalidade da criança com deficiência. De acordo com Vigotski (1928/2022b, p.231), assim como todo o psiquismo humano, o desenvolvimento do caráter se fundamenta na necessidade “de viver no meio social histórico e reorganizar todas as funções orgânicas de acordo com as exigências estabelecidas por esse meio”. Esta necessidade pode se formar com base nas dificuldades resultantes da deficiência que, por sua vez, são produto da (des)valorização social do sujeito. Segundo Vigotski (1929/2022, p.40),

Em primeiro lugar, a própria ação do defeito sempre resulta ser secundária, indireta e reflexa. Como já se expôs, a criança não sente diretamente seu defeito. Ela percebe as dificuldades que resulta do defeito. A consequência direta do defeito é a inferiorização da posição social da criança; o defeito realiza-se como “uma luxação social”. [...] Dentro do processo de dois membros, “defeito-compensação”, inclui-se um terceiro membro, o intermediário: “defeito-sentimento de menos-valia-compensação”.

Isso significa que a personalidade não pode ser compreendida como um fenômeno estático e somatório, “sem o plano único da vida dessa personalidade, sem sua linha principal, que converte a história da vida da pessoa, de uma série de episódios desvinculados e dispersos, em um processo biográfico, unificado, único” (Vigotski, 1928/2022b, p. 232). Assim sendo, a personalidade, enquanto um todo único que atende a suas próprias leis, passa por transformações qualitativas que conferem a contínua construção e reconstrução de sua particularidade identitária. Na construção de novos sistemas de adaptação, este decurso compensatório abre espaço para processos alternativos de desenvolvimento (Vigotski, 1929/2022).

Desta forma, todas as funções psicológicas que constituem o psiquismo humano e seu desenvolvimento estão intervenculadas à formação da personalidade (Vigotski, 1929/2022). Dito de outra maneira, “a variedade das funções relativamente independentes no desenvolvimento e a unidade de todo o processo de desenvolvimento da personalidade, além de não se contradizerem entre si, como demonstrou Stern, condicionam-se reciprocamente” (Vigotski, 1929/2022, p. 48).

Em síntese, embora a explicação acerca da formação da personalidade continue a ser balizada pelo processo de reação, Vigotski passa a entendê-la como uma reação mediada por estímulos intermediários socialmente constituídos, denominados de signos. Desta forma, Vigotski requalifica a forma como compreende a personalidade uma vez que reorganiza a sua estrutura de pensamento acerca do psiquismo humano, caminhando para a superação da base teórica reactológica que marcava sua explicação anterior. Nesta mesma lógica, o desenvolvimento da personalidade, assim como de todas as funções psicológicas humanas, não seria o resultado natural e espontâneo da tensão entre os elementos biológicos e ambientais, mas resultado da superação dialética de sua forma elementar de existência, que ocorre através da construção, apropriação e uso de instrumentos psicológicos. Assim, Vigotski atribui uma importante propriedade ativa à personalidade, ao destacar o seu potencial de reorganizar e construir novos espaços que virão a mediar as formas de relação com a realidade.

4 Personalidade como drama social

Segundo Zavershneva e Van Der Veer (2018a), as produções entre 1930 e 1931 demarcam um período de transição na concepção teórica de Vigotski, sobretudo acerca de: 1) sua autocrítica sobre a função externa do signo como estímulo-meio e ao funcionamento isolado de cada função psicológica; 2) a adoção de uma postura sistêmica na compreensão do psiquismo humano; 3) estudo das conexões interfuncionais produzidas pelo signo e o destaque do desenvolvimento de novos sistemas funcionais como particularidade humana; 4) especificidade no processo de composição de cada um destes sistemas funcionais em diferentes momentos do desenvolvimento ontogenético; 5) crescente valorização da dimensão semântica do signo, seu significado.

Todavia, os elementos deste período de transição também já se encontravam presentes em alguns de seus escritos pessoais de âmbito reflexivo de 1929, assim como permanecem presentes em sua teoria após a adoção do princípio semântico, em 1932. Não à toa, tal reorganização teórica também produz transformações na forma como o pensador soviético concebe a personalidade, a qual se torna uma categoria de destaque neste período de transição de sua produção (Zavershneva; Van Der Veer, 2018a, 2018b).

Em uma autocrítica sobre a internalização como um processo mediado por estímulos-meio, Vigotski passa a considerar e valorizar cada vez mais a função semântica do signo; isto é, seu significado. Responsável por mediar a relação entre sujeitos, a palavra começa a ser entendida como um signo de uma natureza ímpar, de origem histórica e de caráter conceitual (Zavershneva; Van Der Veer, 2018b). Segundo Vigotski (1930/2023b), este processo se expressa na dinâmica de internalização como base da construção da personalidade. Nas palavras do autor, “Na personalidade, unem-se formas de comportamento que antes eram compartilhadas entre duas pessoas: ordem e execução; antes elas se originavam de dois cérebros, um agia sobre o outro, digamos, mediante a ajuda da palavra” (Vigotski, 1930/2023b, p. 206).

Assim, a formação da personalidade se origina de um processo de internalização que tem como base a relação social mediada pela palavra em seu âmbito histórico e semântico. Isto é, a personalidade representa “o conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo” (Vigotski, 1929/2000, p. 33). Ou, como sintetiza em 1931, “a personalidade é o social em nós” (Vigotski, 1931/2000f, p. 337). “Pode-se dizer, portanto, que nos tornamos nós mesmos através dos outros [...]. A personalidade torna-se para si mesma o que é em si, através do que significa para os outros. Este é o processo de formação da personalidade” (Vigotski, 1931/2000d, p. 149).

Assim sendo, tal processo de internalização não é o resultado de relações apenas contextualizadas, como se ocorressem entre indivíduos cuja relação fosse apenas superficialmente influenciada por fatores socioambientais. Diferentemente, tais relações carregam e reproduzem, em si, os significados e as contradições socialmente produzidos no processo da luta de classes. Nas palavras de Vigotski (1931/2022a, p. 293), “Em todas as partes e em todos os lugares, o desenvolvimento da personalidade da criança manifesta-se como uma função do desenvolvimento de sua conduta coletiva”; a qual é construída e orientada pelo processo educacional. Isto é, “a educação, entendida no mais amplo sentido da palavra, deve ser o eixo fundamental ao redor do qual se estrutura todo o desenvolvimento da personalidade da criança” (Vigotski, 1931/1997, p. 20).

Esta ideia trouxe consigo a reorganização da ideia acerca do problema indivíduo-sociedade, antes presente em sua produção. Para explicar essa mudança, é preciso lembrar que, em 1924, Vigotski (1924/2003) havia argumentado que o temperamento e o caráter, como conjunto de reações inatas e adquiridas, teriam o

poder de organizar as aptidões, atividades e relações sociais do sujeito. No entanto, agora essa lógica se inverte, o autor abandona a ideia de que o caráter organiza a atividade social, e adota a noção de que é a atividade social que organiza e hierarquiza o caráter (Vigotski, 1930/2023b).

Neste mesmo sentido, a atividade social exercida pelo sujeito não é apenas a forma sob a qual este internaliza as relações sociais e engendra sua personalidade, visto que, por meio desta, também pode vir a transformar a própria realidade que forma as bases para a constituição de sua personalidade (Vigotski, 1930/2023a). Apoiado no conceito marxiano de trabalho, Vigotski (1930/2023a) explica que esta atividade carrega possibilidades infinitas de transformação da realidade humana e, consequentemente, das relações sociais que estão na base da constituição de sua personalidade.

Uma vez ativo, histórico e semanticamente mediado, o processo de internalização das relações sociais que constitui a personalidade promove a contínua organização e reorganização de um todo sistêmico, em que a personalidade faz parte de uma integralidade interfuncional que forma o psiquismo humano. Assim, o destaque que Vigotski atribui a personalidade neste momento de sua produção ocorre em conformidade com a adoção de uma postura sistêmica. Nesta nova forma de pensamento, o foco não é mais direcionado às funções, mas aos sistemas interfuncionais que se formam com a ajuda dos signos e se organizam hierarquicamente ao longo do processo ontogenético (Zavershneva; Van Der Veer, 2018b).

Logo, a personalidade ocupa uma posição especial em sua relação com as funções psicológicas superiores (Vigotski, 1930/2023b). Em uma compreensão sistêmica acerca da particularidade desta relação, a personalidade simultaneamente afeta e é afetada pelas funções psicológicas superiores, tecendo os processos de seu desenvolvimento mútuo (Vigotski, 1929/2000, 1930/2023b). Assim, ao mesmo tempo em que as funções psicológicas superiores “são o fundamento da estrutura social da personalidade” (Vigotski, 1931/2000d, p. 361), o desenvolvimento das primeiras se submete à segunda. Isto é, “o desenvolvimento de cada função específica deriva do desenvolvimento global da personalidade” (Vigotski, 1931/2000f, p. 329). Ao exercer um papel regulador, “a personalidade muda o papel de algumas funções psíquicas, sistemas, camadas, estratos, estabelecendo tais ligações, as quais não existem e não podem existir na biologia da personalidade” (Vigotski, 1929/2000, p.32).

Esta requalificação mútua contribui no desenvolvimento da capacidade de autodomínio e orientação de seu próprio comportamento (Vigotski, 1929/2000, 1930/2023b, 1931/2000f). Em outras palavras, “Poderíamos dizer que a personalidade auxilia e participa como ser invisível no processo de domínio de suas próprias reações” (Vigotski, 1931/2000f, p. 329). Em suma, Vigotski (1931/2000f, p. 329,) nos mostra que:

A essência do desenvolvimento cultural consiste, como vimos, no domínio do homem sobre os processos do seu próprio comportamento. Mas a premissa essencial deste domínio é a formação da pessoa de tal forma que o desenvolvimento de uma ou outra função dependa e seja sempre condicionado pelo desenvolvimento global da personalidade.

Neste envolvimento sistêmico, Vigotski (1930/2023b, p. 197) argumenta que a caracterização da personalidade “no plano genético e diferencial” se apoia na autoconsciência e na capacidade de ligar diferentes funções de forma consciente, constituindo “um sistema único de comportamento”. No entanto, ainda que a formação da personalidade expresse importantes vínculos com a consciência, seu funcionamento nem sempre está condicionado a ela (Vigotski, 1931/1997, 1931/2022c). Logo, “A personalidade constitui uma hierarquia de atividades, das quais nem todas estão ligadas à consciência, e, portanto, a esfera do psíquico é mais ampla que a esfera da consciência (no sentido de consciência imediata)” (Vigotski, 1931/2022c, p. 418).

Intimamente relacionada ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da consciência, o processo de formação da personalidade é sensível às mudanças ocorridas em cada período do desenvolvimento do sujeito. Assim, a investigação da personalidade deve se apoiar em dois movimentos analíticos: o de diagnose e o de prognose. A diagnose deve se fundamentar na análise do passado e do presente da personalidade, buscando compreender a lógica interna de seu movimento. Com base nesta, a prognose deve buscar “predizer o que sucederá com o processo de desenvolvimento” da personalidade em suas etapas futuras; isto é, o pedólogo deve procurar compreender “qual será o resultado definitivo do processo de desenvolvimento, como será por último, a personalidade madura” (Vigotski, 1931/1997, p. 31).

Em busca de compreender este processo, Vigotski (1931/2000f) salienta a importância da tomada de consciência de “eu” e a formação da visão de mundo como os componentes decisivos no desenvolvimento da personalidade. Neste sentido, Vigotski

(1931/2000f, p. 333) afirma que “o recém-nascido carece completamente até do mais primitivo “eu”, personalidade e concepção de mundo”. Segundo Vigotski (1931/2000f), a intervinculação entre a personalidade, consciência de “eu” e visão de mundo começa a se expressar na fase lúdica do desenvolvimento da criança. Nesta, a criança desenvolve uma concepção extremamente instável de “eu” e de sua concepção de mundo em razão da particularidade lúdica deste período de desenvolvimento. Sendo assim, a criança “pode facilmente mudar de personalidade, ser outra ou ela mesma, assim como cada objeto pode se tornar outro” (Vigotski, 1931/2000f, p. 338).

Este processo se transforma na fase escolar do desenvolvimento infantil; ao passo em que “uma personalidade e uma concepção de mundo mais estáveis e consistentes se formam na criança pela primeira vez” (Vigotski, 1931/2000f, p. 338). Nas palavras de Vigotski (1931/2000f, p. 339), “Nada pode demonstrar melhor a origem social da personalidade da criança do que o fato de que somente com o aumento, o aprofundamento e a diferenciação da experiência social é que a personalidade da criança cresce, se forma e amadurece”.

No entanto, é na adolescência que este processo de desenvolvimento se aperfeiçoa e se complexidade, visto que o sujeito requalifica seu sistema de pensamento ao superar as ligações por complexos e conquistar a capacidade de pensar conceitualmente. O pensamento por conceitos se apoia em um sistema de juízos que congrega uma rede de relações entre determinados objetos, entendendo-os de forma mais complexa e ampla para com o todo (Vigotski, 1930/2023b). Em suma, Vigotski (1930/2023b, p. 197) afirma que:

A idade de transição é a idade de formação da visão de mundo e da personalidade, de emergência da autoconsciência e de representações coerentes do mundo. A base para isso é o pensamento por conceitos, e, para nós, toda experiência da humanidade cultural contemporânea, o mundo exterior, a realidade exterior e nossa realidade interna são dados em um certo sistema de conceitos.

Resultante da história de desenvolvimento cultural do sujeito, este processo de contínua transformação sistêmica faz com a personalidade se realize enquanto uma “síntese psíquica superior” (Vigotski, 1931/2000a, p. 45). Para Vigotski (1931/2000c), isso produz certo metabolismo entre as formas culturais de comportamento e o desenvolvimento da personalidade, visto que tais condutas permitem a incorporação de novas relações e a construção de novos sistemas. Assim, ao mesmo tempo em que o

processo de formação da personalidade se apoia na constituição de sua visão de mundo e consciência de “eu” que, por sua vez, são ativamente produzidos e internalizados nas relações sociais concretas e semanticamente mediadas, a própria personalidade tem a capacidade de construir e reorganizar estes sistemas, de forma a transformar os elementos psíquicos que a moldaram. Isto é, ao mesmo tempo em que ela é resultado de todos estes componentes, a personalidade as transforma. E, em última instância, transforma o seu próprio processo de constituição.

Em outras palavras, o artificioso dualismo do ambiente e da herança nos leva a um caminho equivocado, nos esconde o fato de que o desenvolvimento é um processo ininterrupto que se auto-condiciona, e não uma marionete manobrada com dois fios (Vigotski, 1931/1997, p. 20).

No mais, além de proferir considerações acerca do processo de desenvolvimento da personalidade, Vigotski (1929/2000) também tece reflexões sobre a especificidade de sua dinâmica. Sobre isso, Vigotski (1929/2000, p. 35) sintetiza que “a dinâmica da personalidade é o drama”. No entanto, para que possamos compreender o significado desta afirmação, é preciso resgatar o sentido atribuído à palavra “drama”. Inspirado no sentido teatral da palavra, Vigotski usa o termo “drama” para se referir a diferentes dimensões da vida humana que implicam em situações que apresentam um tensionamento interno, demandando decisões que levam a caminhos antagônicos e excludentes (Delari Jr., 2020a). Nas palavras de Vigotski (1929/2000, p. 35), “O drama sempre é a luta de tais ligações”, é o “choque dos sistemas”.

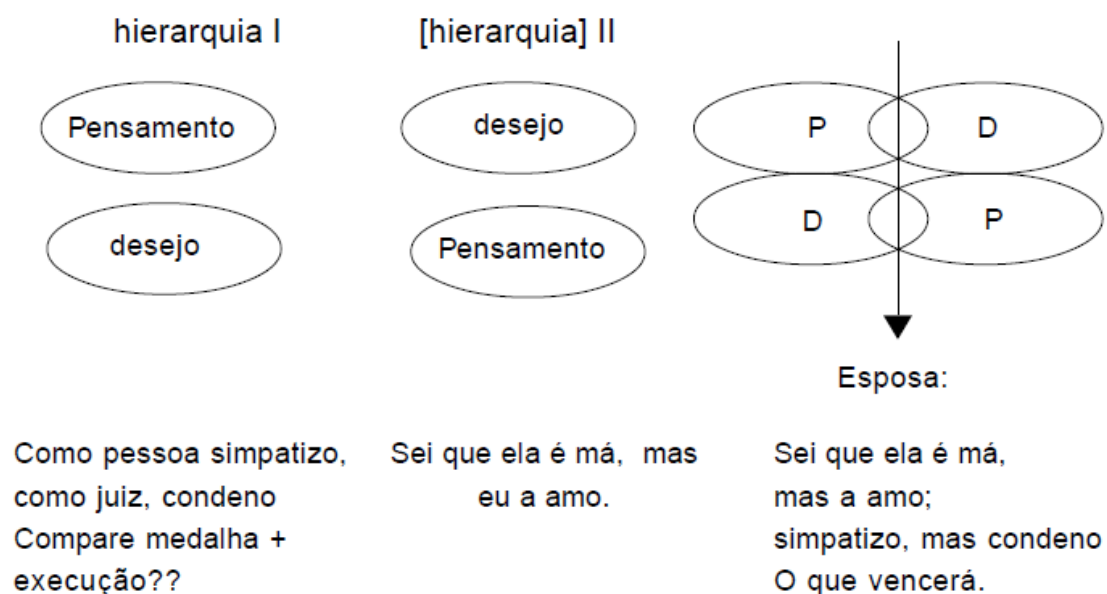
Para explicar a dinâmica de funcionamento deste choque interno, Vigotski (1929/2000) explora a existência de hierarquias que se tensionam. Como exemplo, Vigotski (1929/2000) cita o drama apresentado em Othello, quando o personagem vivencia o conflito entre o seu dever e sentimento na decisão de assassinar sua esposa que o traiu. Assim sendo, o “drama realmente está repleto de ligações de tal tipo: o papel da paixão, da avareza, dos ciúmes, em uma dada estrutura da personalidade” (Vigotski, 1929/2000, p. 34).

No entanto, o conteúdo do drama não se forma espontaneamente e de forma limitada ao indivíduo que o vivencia, visto que sua existência singular é mediada pelo papel social ocupado por determinado sujeito (Vigotski, 1929/2000; Delari Jr., 2020a). Com isso em mente, Vigotski (1929/2000) cita o exemplo de um juiz que precisa

proferir uma sentença a sua esposa, e nisso, vive uma luta interna entre seu sentimento como marido e pensamento como juiz. Segundo o autor (Vigotski, 1929/2000, p. 37), “O papel social (juiz, médico) determina a hierarquia das funções: isto é, as funções mudam a hierarquia nas diferentes esferas da vida social. Seu choque = o drama”. Isto é, o juiz do exemplo vive a tensão entre duas hierarquias. Na primeira, como juiz, o pensamento do complexo profissional se sobressai ao desejo. Já na segunda hierarquia, como marido, o desejo do complexo familiar se destaca em relação ao pensamento. Neste tensionamento, vive o drama.

Figura 1- Drama esquematizado por Vigotski

1) o juiz (complexo profissional) 2) marido ([complexo] da família) 3) drama:



Fonte: (Vigotski, 1929/2000)

No entanto, os papéis sociais, por si só, também não explicam a maneira como determinado conteúdo será formado, visto que estes apenas particularizam a forma como os conceitos que qualificam este tensionamento serão internalizados. Pensemos o exemplo do drama vivenciado por Othello, impulsionado pelo sentimento de traição e ciúmes. A existência deste drama poderia ser alterada, ou mesmo anulada, se determinado personagem tivesse se apropriado de outros conceitos referentes ao matrimônio, fidelidade e etc. Como Vigotski (1930/2023b, p. 201) nos provoca em um

outro momento, “quem não sabe que o ciúme de um sujeito ligado a conceitos maometanos sobre fidelidade da mulher e de um sujeito que está ligado a um sistema de representações opostas sobre fidelidade da mulher são diferentes?”.

Uma vez contextualizado e historicamente condicionado, o desenvolvimento da personalidade é afetado pela organização sócio-política vigente. Apoiado no pressuposto de que a “formulação do tipo humano tem um caráter de classe, uma natureza de classe e distinções de classe”, Vigotski (1930/2023a, p. 163) afirma que “A contradição interna desse tipo de estrutura também se expressa na constituição da personalidade, na estrutura do psiquismo humano de dada época”. A sociedade capitalista, em sua particularidade alienante, organiza a vida social de forma a promover uma degradação da personalidade e de suas possibilidades de desenvolvimento (Vigotski, 1930/2023a). Apoiado em Engels, Vigotski (1930/2023a) argumenta que a organização capitalista do trabalho gera distinções e desintegrações de classe que culmina na deformação, desfiguração e unilateralidade da personalidade humana.

No entanto, assim como a própria sociedade capitalista e o trabalho por ela organizado, a dinâmica de formação da personalidade nesta sociedade também porta a contradição de que a fonte de seu empobrecimento pode ser via simultânea de sua transformação e superação. Isto é, o trabalho capitalista que degrada e mutila a personalidade também carrega a possibilidade contraditória de desenvolvê-la (Vigotski, 1930/2023a). Porém, o autor soviético salienta que tal contradição não poderá ser solucionada sem a superação do próprio sistema capitalista que fundamenta a existência desta forma de organização contraditória da personalidade (Vigotski, 1930/2023a).

Assim sendo, uma das tarefas revolucionárias é a de reorganizar a personalidade, de forma a “dar um salto do reino da necessidade para o reino da liberdade” (Vigotski, 1930/2023a, p. 172). Isso representa, para Vigotski (1930/2023a), promover o desenvolvimento de um nível superior de personalidade. No entanto, diferentemente das concepções nietzschianas, Vigotski (1930/2023a) argumenta que a sua formação não se dá como resultado de uma autoafirmação individualista que nega e supera o coletivo, mas sim como o fruto de um processo histórico que culmine na libertação política de toda a sociedade. Nas palavras de Vigotski (1930/2023a, p. 173), “Apenas elevando toda a humanidade a um grau superior de vida social, apenas a libertação de toda a humanidade é o caminho para o surgimento de um novo tipo de ser humano”.

5 Considerações Finais

É comum se deparar com afirmações de que Vigotski nunca estruturou uma teoria da personalidade ao longo de sua produção. É verdade. No entanto, tal afirmação não significa que não existam importantes reflexões e considerações ao longo de sua produção que contribuem com o avanço deste debate. Com tais, Vigotski faz mais que apenas formar bases superficiais para o estudo posterior da personalidade, visto que também apresenta um importante avanço e profundidade teórica em suas argumentações.

Como demonstrado ao longo do texto, o trajeto teórico percorrido por Vigotski ao longo dos seus breves anos de produção científica foram acompanhados pelas transformações em suas considerações acerca da personalidade humana. Por isso, julgamos necessário afirmar que a compreensão de sua concepção de personalidade precisa ser apreendida em movimento, sendo continuamente contextualizada como parte do todo de sua produção. E apesar de compreendermos que o respectivo artigo nos auxilia na apreensão da forma como o autor utiliza e compreende a personalidade em dado recorte temporal, também destacamos a necessidade de futuros estudos que avancem na compreensão do papel da personalidade no último período de produção de Vigotski, sobretudo em sua relação com o conceito de vivência (*perejivanie*), no qual detém um papel específico ainda pouco explorado.

No mais, a compreensão da determinação social e dinâmica dramática da personalidade nos auxilia na formulação de disputas educacionais e estratégias pedagógicas que visam promover, intencionalmente, a emancipação humana. Emancipação que, ao mesmo tempo em que permite a formação de personalidades cada vez mais livres, também não pode se concretizar separadamente e anteriormente da formação destas mesmas singularidades. Isto é, a emancipação humana e o desenvolvimento de suas personalidades se unificam em um movimento em que são contraditoriamente produto e pré-requisito uma da outra, mediadas pelo processo educacional. Ou seja, ainda precisamos avançar nos estudos e pesquisas sobre as relações entre a formação da personalidade e o papel da educação escolar.

No esteio deste processo, podemos tentar sintetizar a concepção vigotskiana de personalidade resgatando a metáfora oferecida pelo autor na primeira etapa de sua produção: a personalidade como rio. E nesta, notamos que o próprio rio que

representa o fluxo da personalidade se transforma. Inicialmente, a personalidade seria entendida como o resultado do fluxo natural das águas, sendo direcionadas pelas forças secundárias de sua margem. Já em um segundo momento, a personalidade passa a ser entendida como o produto da tensão entre as tendências naturais das águas e a ação organizadora dos elementos que medeiam toda a realidade do rio (pedras, musgos, margens e etc), requalificando a própria realidade de como tais águas viriam a fluir. Por último, no período transicional de sua obra, Vigotski nota que seria impossível compreender o rio como a mera soma ou relação mecânica entre diferentes fatores que compõem este cenário. Diferentemente, tais elementos deixam de ser entendidos como fatos em si mesmos, cuja existência apenas toma forma em relação às outras unidades deste sistema. Todas estas unidades, por sua vez, se relacionam dinamicamente de formas muito particulares, concretizando uma totalidade em movimento. Um rio vivo, que não existe *a priori*, mas da tensão contraditória e fundamentalmente dramática entre todas as unidades que compõem sua existência. Logo, reconhecemos que a personalidade não explica e determina o todo do sujeito, assim como o rio não explica toda realidade da floresta. No entanto, da mesma maneira, a floresta e toda dinamicidade de seu ecossistema não poderia ser explicada sem explorar a vida que pulsa pelo rio que a atravessa.

6 Referências

DELARI JR., A. Gênese social da personalidade na visão de Vigotski: aproximação indireta à “educação estética”. In: ABREU, F. S.; GONÇALVES, A. C.; PEDERIVA, P. L. (Orgs.) *Educação estética: a arte como atividade educativa*. São Carlos: Pedro & João, 2020a, p. 53-74.

DELARI JR., A. Relações sociais e desenvolvimento da consciência. Umuarama-PR: “Estação MIR”. Arquivos digitais. 2020b. Disponível em: https://vigotski.org/Delari_2020_rel-soc-cons.pdf.

TOASSA, G.; MARQUES, P. Introdução. In: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo*. São Paulo: Hografe, 2023. p. 07-22.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. *Understanding Vygotsky: a quest for synthesis*. Great Britain: T. J. Press Ltd. 1991. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0007087400030600>.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica* [1924]. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S. O defeito e a compensação [1924 / 1927]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022a. p. 69-90. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. Princípios da educação de crianças com defeitos físicos [1924]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022b. p. 91-108. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. A psicologia e a pedagogia da criança com deficiência [1924]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022c. p. 109-137. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. A infância difícil [1928]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022a. p. 207-222. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. A dinâmica do caráter infantil [1928]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022b. p. 227-242. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. Problemas fundamentais da defectologia [1929]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022. p. 29-68. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929 [1929]. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 71, p. 21-44, 2000.

VIGOTSKI, L. S. O método instrumental em psicologia [1930]. In: _____. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 3ed, 2004. p. 215-222.

VIGOTSKI, L. S. O refazimento socialista do ser humano [1930]. In: _____. *Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo*. São Paulo: Hogrefe, 2023a. p. 161-176

VIGOTSKI, L. S. Sobre os sistemas psicológicos [1930]. In: _____. *Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo*. São Paulo: Hogrefe, 2023b. p. 177-214.

VIGOTSKI, L. S. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores [1931]. In: _____. *Obras escogidas III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. 2. ed. Madrid: Visor, 2000a. p. 11-46.

VIGOTSKI, L. S. Método de investigación [1931]. In: _____. *Obras escogidas III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. 2. ed. Madrid: Visor, 2000b. p. 47-69.

VIGOTSKI, L. S. Estructura de las Funciones Psíquicas Superiores [1931]. In: _____. *Obras escogidas III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. 2. ed. Madrid: Visor, 2000c. p. 121-138.

VIGOTSKI, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores [1931]. In: _____. *Obras escogidas III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. 2. ed. Madrid: Visor, 2000d. p. 139-168.

VIGOTSKI, L. S. El problema de la edad cultural [1931]. In: _____. *Obras escogidas III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. 2. ed. Madrid: Visor, 2000e. p. 315-325.

VIGOTSKI, L. S. Conclusiones. Futuras vías de investigación. Desarrollo de la personalidad del niño y de su concepción del mundo [1931]. In: _____. *Obras escogidas III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. 2. ed. Madrid: Visor, 2000f. p. 327-340.

VIGOTSKI, L. S. O coletivo como fator para o desenvolvimento da criança com defeito [1931]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022a. p. 283-312. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. O problema dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança com atraso mental [1931]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022b. p. 179-206. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. O diagnóstico do desenvolvimento e a clínica pedológica da infância difícil [1931]. In: _____. *Obras completas V: fundamentos de defectología*. Paraná: Unioeste, 2022c. p. 361-442. DOI: <https://doi.org/10.48075/WJGO4077>.

VIGOTSKI, L. S. Diagnóstico do desenvolvimento e clínica pedológica da infância difícil [Esquema de investigação pedológica]. Tradução das partes 5 e 6 de: VIGOTSKI, L. S. Diagnóstico dei desarrollo y clínica paidológica de la infancia difícil [1931]. In: _____. *Obras Escogidas. Tomo 5 - fundamentos de defectología*. Madrid: Visor y Ministério de Educación y Ciencia, 1997. p. 275-338.

ZAVERSHNEVA, E.; VAN DER VEER, R. Introduction. In: Zavershneva, E.; Van Der Veer, R. *Vygotsky's Notebooks: A Selection*. Singapore: Springer Nature. 2018a. p. xi - xxii. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-981-10-4625-4>.

ZAVERSHNEVA, E.; VAN DER VEER, R. Concepts and the systemic approach. In: Zavershneva, E.; Van Der Veer, R. *Vygotsky's Notebooks: A Selection*. Singapore: Springer Nature. 2018b. p. 129 – 154. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-981-10-4625-4>.

Recebido: fevereiro/2026

Aprovado: junho/2026